

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

**A AVALIAÇÃO DO EGRESSO DA ETSUS ASSIS : DISPOSITIVO DE
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**

2014

IORRANI BISPO DOS SANTOS

**A AVALIAÇÃO DO EGRESSO DA ETSUS ASSIS : DISPOSITIVO DE
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Polo Vila Mariana, São Paulo, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

Orientador: Professor Dr. Gilberto Simeone Henriques

**ASSIS
2014**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

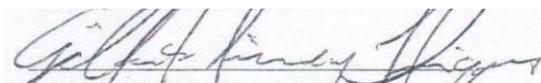
SANTOS, IORRANI BISPO DOS
A AVALIAÇÃO DO EGRESSO DA ETSUS ASSIS : DISPOSITIVO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL [manuscrito] / IORRANI BISPO DOS SANTOS. - 2014.
43 f.
Orientador: Gilberto Simeone Henriques.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnica do Sistema único de Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde.
1. egresso. 2. avaliação. 3. processo pedagógico. 4. assistência. I. Henriques, Gilberto Simeone. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Iorrani Bispo dos Santos

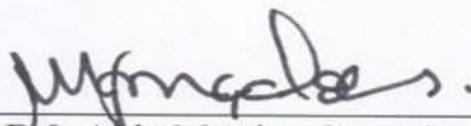
**A AVALIAÇÃO DO EGRESSO DA ETSUS ASSIS : DISPOSITIVO DE
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Vila Mariana-SP.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Gilberto Simeone Henriques (Orientador)



Prof.^a. Dr.^a. Alda Martins Gonçalves

Data de aprovação: 30 de abril de 2014

Assis - SP
2014

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado a todos os profissionais de saúde que passaram pelo CEFOR Assis e que atualmente fazem a diferença no Sistema Único de Saúde-SUS

Agradeço ao apoio incondicional da minha esposa Bete e do meu filho Rafael;

A dedicação da minha amiga Maria do Carmo, fiel escudeira, sempre ao meu lado nos desafios profissionais;

A minha irmã Margarete que sempre foi em quem me espelhei;

Ao meu amigo Ricardo Carvalho por ser sempre tão prestativo quando precisei;

A Professora Amanda por quem tenho gratidão e carinho enormes

Ao Professor Orientador, Dr. Gilberto Simeone Henriques, pela disponibilidade, atenção e carinho com que me orientou nesta pesquisa, sinto-me privilegiado por ser sido seu orientando;

Grato,
Iorrani

“Quando a gente acha que já tem todas as respostas, vem a vida e muda todas as perguntas”.

Luis Fernando Veríssimo

RESUMO

A avaliação do egresso constitui uma das principais ferramentas para a reorganização das práticas educativas e para a ressignificação do fazer escola, contribuindo diretamente para a avaliação constante do Projeto Político Pedagógico. Este trabalho tem como objetivo geral, analisar o processo de ensino-aprendizagem da ETSUS Assis, com vista a dar suporte para uma ressignificação das práticas educativas desenvolvidas, visando o aperfeiçoamento do percurso da referida Instituição, diante disso, escolheu-se os egressos do Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico de Enfermagem em Urgência e Emergência da Escola Técnica do SUS - ETSUS. Trata-se de um estudo exploratório de caráter descritivo, que foi desenvolvido utilizando-se um questionário com perguntas fechadas aos egressos formados nos anos, 2011, 2012 e 2013. Conclui-se que, o curso possibilitou aos egressos compreender a assistência de enfermagem prestada em situações de urgência e emergência, com uma nova visão, uma forma mais humanizada e dinâmica, fornecendo novas ferramentas teóricas e práticas fundamentadas em princípios científicos e também aspectos subjetivos que influenciam a melhoria da qualidade da atenção à saúde da população.

Palavras chave: egresso, avaliação, processo pedagógico, assistência.

ABSTRACT

The evaluation of graduates is one of the main tools for reorganization of educational practices and to make reframing the school, directly contributing to the ongoing assessment of the Educational Policy Project. This paper aims to describe, analyze the process of teaching-learning ETSUS Assis, in order to give support to a redefinition of the developed educational practices aimed at improving the route of said institution, before that, picked up the egressed Professional Specialisation Technical Level Nursing Emergency Department of the Technical School of SUS - ETSUS. This is an exploratory descriptive study, which was developed using a questionnaire with close to grads coming years in question, 2011, 2012 and 2013. It concludes that the course enabled graduates to understand the nursing care provided in situations of emergency care, with a new vision, a more humanized and dynamically providing new theoretical tools based on scientific principles and practices as well as subjective aspects that influence the quality improvement of health care for the population.

Keywords: Egress, assessment, teaching process, assistance

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
3 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM DE ASSIS/CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA A SAÚDE DE ASSIS.....	10
4 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS.....	12
4.1 Conceituação Histórica.....	14
4.2 O Egresso	15
4.3 A Avaliação do Egresso.....	17
5 METODOLOGIA.....	21
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Avaliações sempre existiram no contexto educacional brasileiro: seja da aprendizagem dos estudantes, de docentes, de escolas, de cursos, de currículos, de políticas educacionais, programas e projetos, entre outras.

Nos estudos e pesquisas relacionados às políticas de avaliação educacionais o que há de novo não é a necessidade ou importância, mas como ela está ou deveria estar sendo feita, quem avalia e com quais intenções, e ainda, as consequências desses processos avaliativos nos contextos e sujeitos avaliados.

A questão da avaliação na educação brasileira tem se colocado no centro das discussões educacionais, como no Sistema Nacional de Avaliação da Educação – SAEB, Prova Brasil e Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, entre outras.

A avaliação da educação no Brasil tornou-se uma política de Estado a partir de reformas e ações educacionais implantadas desde os anos 1990. Após este período, os problemas educacionais brasileiros, quer seja da educação básica, quer seja da educação superior, veem sendo pautadas pela divulgação de informações produzidas pelos processos avaliativos implantados. Tais avaliações têm foco nos exames em larga escala, centralizados e padronizados, que focam o rendimento dos estudantes e são expressos por índices sob a forma de notas ou conceitos (ASSIS, ; AMARAL, 2009).

O Ministério da Educação atua diretamente na elaboração de sistemas de avaliação como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Exame Nacional dos Cursos (ENC) e de políticas de monitoramento, como o próprio censo educacional, que são vistas como elementos de coleta de dados e informações estatístico-educacionais capazes de subsidiar a elaboração de propostas para a melhoria da qualidade do ensino. Entender as formas como os sistemas de avaliação ganharam centralidade nas políticas educacionais (BARREIROS, 2003).

Embora, seja indiscutível a necessidade da existência de políticas de acompanhamento do desenvolvimento escolar, faz-se necessário também, uma preocupação especial com o que os ex-alunos pensam sobre sua escola, sobre a formação recebida, e estes dados, possibilitam uma reorganização das práticas

educativas, do modelo de currículo adotado pela instituição, do perfil dos gestores e professores e principalmente na qualidade da educação recebida.

Neste sentido, a avaliação do egresso constitui uma das principais ferramentas para a reorganização das práticas educativas e para a ressignificação do fazer da escola, contribuindo diretamente para a avaliação constante do Projeto Político Pedagógico.

Do ponto de vista do egresso, existem dificuldades para sua inserção no mercado, com isso, se faz necessário preparar os alunos da instituição, alertando-os destas dificuldades, aumentando assim as possibilidades de preparo e prevenção para melhorar a sua atuação no mercado e na sociedade. Acredita-se que, a gestão de egressos se justifica no momento que é entendida como forma de garantir que o estudante graduado se torne um profissional que atenda as necessidades do atual mercado de trabalho, e possibilita, com sucesso, o seu ingresso e permanência na vida econômica (MICHELAN *et al*, 2009).

Dessa forma, este trabalho, tem a intenção de considerar a avaliação do egresso como subsídio para um re-olhar, uma ressignificação do processo ensino-aprendizagem desenvolvido e através dela, a promoção de mudanças significativas na forma de ser da instituição.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral, analisar o processo de ensino-aprendizagem da ETSUS Assis, com vista a dar suporte para uma ressignificação das práticas educativas desenvolvidas, visando o aperfeiçoamento do percurso da referida Instituição.

3 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM DE ASSIS/CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA A SAÚDE DE ASSIS

O Centro Formador de Pessoal para a Saúde de Assis- CEFOR Assis, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, hoje reconhecida pelo Ministério da Saúde- MS, como Escola Técnica do SUS - ETSUS Assis, atende às demandas de formação técnica para trabalhadores do Sistema Único de Saúde, tendo como área de abrangência 215 municípios, referentes aos Departamentos Regionais de Saúde de Araçatuba, Bauru, Marília e Presidente Prudente.

A Escola de Auxiliar de Enfermagem de Assis - Centro Formador de Pessoal para a Saúde de Assis, foi criada em 1962, através da Lei Estadual nº 7.542, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo- DOE, em 28/11/1962, anexo 1, tendo também seu Ato de Instalação nº 32, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo- DOE, em 20/03/1965, pelo Governo do Estado de São Paulo, para qualificar os serviços de saúde, na segunda região do Estado com menor Índice de Desenvolvimento humano – IDH.

A ETSUS Assis, atendendo a formação de recursos humanos de nível técnico para a área da saúde, sempre à luz das Políticas Públicas de Formação, contempla na medida do possível, as demandas advindas dos municípios de sua área de abrangência.

Nessa conjuntura, a incorporação da modalidade de complementação da qualificação foi ao encontro da política pública vigente na área da saúde, uma vez que, são necessários para a organização dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção, profissionais qualificados e especializados para o desenvolvimento de ações de média e alta complexidade.

As discussões, o levantamento das necessidades e a priorização da formação técnica em saúde se dão nos espaços legitimados de gestão, com a participação da ETSUS Assis nos Colegiados de Gestão Regionais – CGR, Núcleos de Educação Permanente em Saúde e Comissões de Integração Ensino-Serviço - CIES (BRASIL, 2011).

Ainda, a ETSUS Assis, mantém articulação com o Ministério da Saúde, no desenvolvimento de programas e projetos específicos de educação profissional, bem como com a Secretaria de Estado da Saúde, sua mantenedora, Secretaria de

Gestão Pública, Secretaria de Estado da Educação e Secretarias Municipais de Saúde para a efetiva execução da formação profissional.

Considerando a vasta área de abrangência da ETSUS Assis, a capilarização das suas atividades através da implantação das classes descentralizadas e o atendimento das demandas de formação apontadas pela própria população, os cursos ofertados têm sido: Habilitação Profissional para Técnico em Enfermagem, Habilitação Profissional para Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Hemoterapia, Agente Comunitário de Saúde - Etapa Formativa I, Conselheiro Municipal de Saúde – Controle Social e Cursos de Especialização Profissional de Nível Técnico nas áreas de Urgência e Emergência, Terapia Renal Substitutiva e Oncologia.

Desta forma, observa-se que o número de alunos que passam pela formação na ETSUS Assis representa um quantitativo significativo de profissionais dos serviços de saúde da região de abrangência, portanto, faz-se necessário avaliar como esta formação contribuiu para o desenvolvimento de sua carreira profissional, para a melhoria dos serviços de saúde e principalmente para a obtenção de um *feedback* para que a escola possa avaliar seu papel enquanto estrutura formadora de relevância social no que tange às questões da formação em educação para a saúde, realizando uma análise mais substancial das atividades executadas em seu âmbito – objetivo deste estudo

Desde sua criação em 1962 até os dias atuais, a ETSUS Assis formou aproximadamente 12 mil profissionais de saúde. Este é um número significativo, considerando que grande parte do contingente de profissionais formados se inseriu nos serviços de saúde.

Mesmo com tamanha expressividade numérica e relevância social na oferta de seus cursos, a ETSUS Assis não desenvolveu oficialmente trabalhos de avaliação de seus egressos.

Desta forma, A ETSUS Assis preocupada com a qualidade da formação ofertada nos diferentes cursos, e, objetivando a melhoria permanente do processo ensino-aprendizagem, detectou a necessidade de avaliar seus egressos.

4 A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Desde a década de 1970, houveram discussões sobre a necessidade de um sistema de saúde mais justo, que se organize levando em consideração a equidade, as necessidades regionais e dos usuários, com a saúde como direito. O movimento da Reforma Sanitária Brasileira, permitiu à sociedade uma mudança na organização do sistema de saúde vigente (BRASIL, 1986).

Nos anos de 1980, aconteceu a VIII Conferência Nacional de Saúde, como também foi criada a Comissão Nacional de Reforma Sanitária, ferramentas importantes para as muitas conquistas que aconteceram no processo de reorganização do sistema de saúde no Brasil. Nesse período ocorreram muitos conflitos, embates e diferentes interesses, importantes mudanças, culminando na Constituição Federal Brasileira de 1988, que reconhece a saúde como um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado, e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988).

Em 1990, a implantação do SUS deu início à organização de um sistema de dimensão nacional, de caráter público, com princípios e diretrizes comuns em todo o território nacional, regulados a partir da aprovação da Lei Orgânica da Saúde em 1990 (Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90) (BRASIL, 1990).

Verifica-se que, mesmo com todas as conquistas, a especialização do cuidado à saúde, a distância do sujeito nos processos de cuidado e as grandes diferenças entre o que pensam os usuários e os trabalhadores e gestores da saúde configuram-se como uma grande tensão na construção do modelo de saúde sonhado, chegando, algumas vezes, a diminuir o acesso dos usuários ao sistema ou sua exclusão. Sendo, portanto, necessária a implantação de algumas estratégias para a reorganização e a humanização do sistema. Entre elas, a Estratégia Saúde da Família, a Política Nacional de Humanização, o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), entre outras. Essas estratégias têm como objetivo contribuir para a reorientação do modelo, investindo na integralidade da atenção à saúde, em conformidade com os princípios e as diretrizes do SUS. Isso implica em novas dinâmicas de atuação nas unidades de saúde, com redefinição de responsabilidades entre os serviços/gestores, os trabalhadores e a população (BATISTA, 2011).

As linhas do cuidado são definidas como arranjo organizacional dos serviços de saúde em rede, centradas no usuário, visando à integralidade das ações. Exigem dos profissionais o trabalho de forma integrada, capazes de perceber o usuário não como um doente, mas como uma pessoa que traz, em sua demanda, as representações de sua história e as marcas de sua forma de viver: sua inserção social, suas relações e seus saberes. Ocorrem através da utilização sincronizada de um conjunto de tecnologias e do trabalho em equipe, voltadas para o processo de receber os usuários, ouvi-los, encaminhá-los e resolver suas necessidades. Valorizando os saberes de cada categoria, constituindo-se no primeiro momento de um processo de resposta, que se pretende constante, às necessidades das pessoas (BRASIL, 2006).

Observa-se que, a formação dos profissionais de saúde ainda está muito distante do cuidado integral, dificultando a aceitação para as mudanças das práticas, necessitando assim de educação permanente para esses profissionais, com o objetivo de ressignificar seus perfis de atuação, para implantação e fortalecimento da atenção à saúde no SUS é um grande desafio (BATISTA, 2011).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde aparece como uma proposta de ação estratégica para contribuir para a transformação e a qualificação das práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços, dos processos formativos e das práticas pedagógicas na formação e no desenvolvimento dos trabalhadores de saúde. Implica em trabalho intersetorial capaz de articular o desenvolvimento individual e institucional, as ações e os serviços e a gestão local, a atenção à saúde e o controle social (BRASIL, 2004).

Acredita-se que todo investimento em treinamento e qualificação de pessoal, quando bem planejado e desenvolvido, será capaz de produzir mudanças positivas no desempenho das pessoas. No entanto, é importante considerar que os resultados esperados de programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal podem ser minimizados pelas condições de cada estrutura institucional, caso a interação entre essa estrutura e os objetivos das propostas de treinamento/qualificação não estejam alinhados.

4.1 Aspectos Históricos

Segundo Meira; Kurcgant (2009), o campo da avaliação educacional tem sido objeto de estudo de vários autores que a partir dos anos 50, buscaram novas conceituações de práticas avaliativas coerentes com as concepções pedagógicas.

Cabe à escola, a responsabilidade de verificar sua eficiência, através da avaliação, pois ela proporciona subsídios para uma análise crítica que possibilitava a reformulação e o aprimoramento da programação curricular (TYLER, 1978).

Segundo Meira; Kurcgant, (2009), a história da avaliação principia em didáticas difusas que se pronunciam em práticas desde a Antiguidade. Entretanto, o seu marco existencial é datado no início do século XX, a partir dos testes docimológicos, sendo o termo “avaliação educacional” utilizado pela primeira vez por Tyler, então considerado “pai da avaliação”, na década de 1930.

Na concepção de Cronbach (1963) a avaliação tem por finalidade fazer não apenas um julgamento final, mas oferecer meios para o aprimoramento de currículos.

Em um primeiro momento, o avaliador deveria executar vários passos para poder julgar os resultados obtidos. Passados alguns anos surgiu um novo modelo de avaliação, caracterizado como avaliação responsiva que é aquela que se orienta mais em direção às atividades de um programa educacional do que para suas intenções, assim, a avaliação não deve ter um caráter meramente episódico, devendo ser calcada na compreensão de todo o processo que diz respeito ao programa educacional, tendo como base o levantamento de dados fundamentados na realidade (STAKE, 1977).

Stufflebeam a partir dos anos 70 define avaliação como um processo para descrever, obter e processar informação útil para julgar decisões alternativas, destacando três aspectos: a avaliação como um processo sistemático e contínuo; a avaliação como base para elaborar questões e buscar informações que respondam, de forma relevante, a essas questões e, por fim, propõe que a avaliação deve favorecer a tomada de decisão dos gestores (MEIRA; KURCGANT, 2008).

Estes conceitos foram ao longo das décadas incorporados aos processos avaliativos e de alguma forma influenciaram a implementação dos sistemas de avaliação praticados no Brasil.

Desta forma, a conceituação sobre avaliação subsidiou também estudos sobre a avaliação a partir da concepção do egresso.

4.2 O Egresso

O acompanhamento dos egressos é um dos mecanismos que permite à Instituição a contínua melhoria de todo o planejamento e operação dos processos de ensino e aprendizagem.

As escolas formadoras têm dificuldades em desenvolver a aprendizagem vinculada a ações reais da prática. O ensino é preconizado por ações no ideal, marcado pelo descompasso entre o proposto e o que será vivenciado na prática assistencial. Há incompatibilidade entre formação e prática profissional pautada em investimentos pedagógicos desvinculados da realidade do desenvolvimento do aluno (DELL' ACQUA, 2004).

O real papel da instituição formadora é ensinar as competências mínimas para o exercício da profissão. O ensino da ciência aplicada e a formação do enfermeiro devem ser articulados objetivando a formação para reflexão-ação, de modo que o profissional seja preparado para os desafios que a prática exige (THERRIEN *et al*, 2008).

Dessa maneira, a inserção no mercado de trabalho e o cumprimento dos papéis que este exige aconteceriam de maneira mais natural. Nesse sentido, pode-se dizer que há a formação ideal na graduação, porém esta não é, em sua totalidade de aplicação, prática. Quando o profissional se insere no mercado, deverá ter uma nova formação, ou uma nova construção e estruturação de conhecimentos, a partir de conceitos criados por sua experiência isolada, a formação proposta pela instituição de ensino e as experiências vividas durante o curso, além da cultura e da filosofia da nova instituição que esse profissional se insere. Parte importante desse processo e ponto de discussão são os estágios, descritos como repetitivos e com campo limitado.

Sendo uma das finalidades de toda instituição de ensino inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, é muito importante haver um retorno quanto aos indicadores de qualidade dos profissionais que vem formando e como

eles podem colaborar para a melhoria das ações escolares desenvolvidas no decorrer do curso.

O egresso de uma maneira geral, é definido como aquele que efetivamente concluiu seus estudos, recebeu sua certificação e está apto a ingressar no mercado de trabalho. Nessa condição de egresso, ele é uma fonte de informação sobre a qualidade do serviço prestado pela instituição de ensino que o formou.

Os estudos de acompanhamento de egressos se constituem como uma possibilidade de análise sobre a educação e permitem conhecer outras questões relevantes, como as mudanças no mundo do trabalho. Essas informações possibilitam à instituição de ensino oferecer cursos adequados às reais necessidades da sociedade, adaptar os currículos dos cursos e especialmente, oferecer uma educação profissional comprometida com a cidadania e os serviços de saúde (UEL, 2006).

Sakai; Corsoni Júnior (2004) mostram que os estudos com egressos vêm sendo valorizados em avaliações de programas educacionais e que, atualmente, a avaliação de ex-alunos tem sido recomendada nas políticas de recursos humanos. Os estudos com egressos possibilitam estabelecer um elo entre a formação e a prática, ao avaliarem o currículo que tiveram e o exercício da profissão.

Os ex-alunos são agentes ativos no processo de mudanças de suas escolas, bem como na determinação das necessidades de educação permanente. Desta forma, os egressos podem contribuir para uma melhor compreensão do Modelo Assistencial e Mercado de Trabalho em que atuam e as reformulações curriculares, principalmente, de seu aparelho formador. (SAKAI, CORSONI JÚNIOR, 2004, p.36).

O egresso enfrenta no seu cotidiano de trabalho situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional. Pode, a partir daí, avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação.

Embora seja indiscutível a necessidade da existência de políticas de acompanhamento do desenvolvimento escolar, se faz necessário a preocupação especial com o que pensam os egressos sobre sua escola, sobre a formação recebida, possibilitando uma reorganização das práticas educativas, do modelo de currículo adotado pela instituição, do perfil dos gestores e professores e principalmente na qualidade da educação recebida (UEL, 2006).

De acordo com Lousada; Martins (2005) egresso é “aquele que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho, e como fator de destaque, fonte de informação”.

Neste sentido, a promoção do diálogo permanente com os egressos torna-se essencial para que às instituições de ensino tenham o *feedback* sobre a qualidade da formação, tanto curricular, quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre ocupação e a formação profissional recebida, além da continuidade da formação.

4.3 A avaliação do Egresso

Verifica-se que a ideia que cada um traz sobre a avaliação está diretamente relacionada à sua própria concepção de educação, falar sobre ela nos remete ao entendimento e reflexão da amplitude da educação. Sendo assim, apresentar-se-á alguns conceitos de avaliação, para melhor compreensão de sua dimensão e suas implicações na prática educativa (MARTINS, 2011).

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBANEO, 1994, p.195)

Considerar a avaliação como elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do egresso e para que ela faça parte de todo o processo de aprendizagem, se faz necessário compreendê-la como:

Mesmo que se diferenciem as intenções e as palavras, por um lado na observação, no *feedback*, na regulação e, por outro, na medida imparcial dos conhecimentos e das competências adquiridas, não se impedirá essas duas lógicas de coexistirem, praticamente, na escola e na aula, as vezes em harmonia, com mais frequência se opondo mutuamente (PERRENOUD, 1999, p. 23)

Os estudos de acompanhamento de egressos são uma possibilidade de análise sobre a educação e permitem conhecer outras questões relevantes, como as

mudanças do mundo do trabalho: emprego, mercado de trabalho, mudanças na natureza e no processo de trabalho, novas formas de ocupação, profissões, a continuidade na formação e no desenvolvimento profissional do egresso. Essas informações possibilitam à Escola oferecer cursos adequados às reais necessidades da sociedade, adaptar os currículos dos cursos, conhecer as profissões que tem maior demanda e, especialmente, oferecer uma educação profissional comprometida com a cidadania e os serviços de saúde (ALMEIDA JR, 2008).

Nota-se que, estudos com egressos vêm sendo valorizados em avaliações de programas educacionais e que, atualmente, a avaliação de ex-alunos tem sido recomendada nas políticas de recursos humanos. Os estudos com egressos possibilitam estabelecer um elo entre a formação e a prática, ao avaliarem o currículo que tiveram e o exercício da profissão (SAKAI ; CORSONI JÚNIOR, 2004).

É importante realizar o acompanhamento dos egressos, visto que eles oferecem elementos não apenas para avaliar a ação formadora, mas deve ser utilizado como um instrumento que avalie a qualidade e o uso social do conhecimento adquirido (DELUIZ, 2003).

Esta avaliação tem por objetivo investigar os efeitos e ou resultados das ações de Educação Profissional, buscando analisar os impactos objetivos e substantivos, em termos de uma efetiva mudança nas condições sociais prévias de trabalho e vida dos egressos dos cursos e os impactos subjetivos, relacionados às mudanças na percepção dos concluintes sobre a sua qualidade de vida, expectativas e necessidades. A avaliação deve analisar não só a efetividade das Políticas, Programas e Cursos em garantir a inserção no mercado de trabalho, mas seus benefícios em termos de ampliação do exercício da cidadania (DELUIZ, 2003, p. 13).

Acredita-se que, o acompanhamento de egressos representa o elo entre a escola, o mercado de trabalho e a sociedade, ao registrar informações sobre as mudanças no emprego, sobre as perspectivas profissionais, a inserção do aluno egresso na sociedade como um profissional, e sobre o perfil da formação que a escola oferece. “Os egressos podem, também, ser fonte de dados para a manutenção atualizada do processo ensino-aprendizagem” (MACHADO, 2001).

Segundo Imbernon (2005), a qualidade da instituição educacional depende dos alunos, de suas contribuições à sociedade, do que se aprendeu e da maneira como se aprendeu. Para contribuir com uma educação de qualidade é preciso desenvolver, sobretudo, práticas e críticas com alternativas que possibilitem

desvelar o currículo oculto da organização e descobrir outras maneiras de ver o mundo, a escola e sua organização.

Dessa forma, verifica-se que não é possível dissociar o ato de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes a fim de aferir o nível de conhecimento que o egresso adquire, pois ambos estão interligados, assim, as práticas avaliativas e educativas formam um conjunto de ações que se completam ao final do processo ensino-aprendizagem (MARTINS, 2011).

Já em artigo de 2012, os mesmos autores definem que o aspecto da observação, do *feedback* não exclui o de medir parcialmente os conhecimentos adquiridos, embora reconheça também, que no processo avaliativo é muito mais frequente o distanciamento que a aproximação entre as duas lógicas explicitadas (MARTINS, 2011)

Percebe-se que os educadores, normalmente direcionam seu olhar ao aspecto quantitativo da avaliação, valorizando e investindo menos no aspecto qualitativo, atribui-se visto que a tarefa de avaliar qualitativamente exige muito mais tempo do educador, o que desencadeia maior dedicação por parte dos mesmos.

Observa-se que o educador, por conta de todas as suas atribuições deixa de fundamentar, organizar e planejar melhor a sua ação educativa. Isso normalmente ocorre, limitando o docente em sua autonomia de desenvolver a ação pedagógica na perspectiva da avaliação qualitativa.

Quando se deseja mudar para tentar melhorar ou minimizar uma insatisfação com relação ao processo, aos objetivos, aos conteúdos, aos métodos ou ao resultado final é necessária a vontade de mudar. O ponto inicial para qualquer mudança é a avaliação, visto que, em geral, a primeira ideia associa-se a elevação da qualidade (BATISTA, 2002).

Para que tal processo seja efetivo, é imprescindível o conhecimento da dimensão dos problemas, das falhas e também os aspectos positivos e as conquistas para que se possam estabelecer com clareza novas metas, novos rumos e uma nova missão, sendo assim, avaliar possibilita que se faça um balanço entre a realidade e o que é desejável (BATISTA, 2002).

De acordo com Ristoff (1995) afirma que a avaliação "precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo significado".

A avaliação tem como função: a melhoria dos processos de aprendizagem; a seleção, certificação e responsabilização; promoção da motivação dos sujeitos e desenvolvimento de uma consciência mais precisa sobre os processos sociais e educacionais e, finalmente, à função que relaciona a avaliação com o exercício da autoridade, sobretudo no contexto organizacional (AFONSO, 2002).

Sabe-se que, o mercado de trabalho vem sofrendo profundas mudanças nas últimas décadas, exigindo profissionais qualificados e atualizados. Assim, trabalhar a educação profissional reafirma-se a constante preocupação com a formação de trabalhadores críticos e conscientes, ética e tecnicamente aliados a uma profissionalização, é a possibilidade de constituir um instrumento de ascensão individual e social.

A avaliação do egresso como dispositivo de fortalecimento institucional busca dar um novo sentido, um novo significado ao que a ETSUS Assis vem desenvolvendo ao longo dos anos de sua existência como também preparar os egressos para o cotidiano de trabalho, situações complexas que os levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional. Com este estudo espera-se avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso em questão, bem como sugerir mudanças que poderão intervir nos processos formativos, de forma a favorecer o resultado de uma formação acadêmica capaz de responder às necessidades da profissão.

5 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de caráter descritivo, que foi desenvolvido por meio de um questionário com perguntas fechadas aos egressos formados do Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico de Enfermagem em Urgência Emergência, formados nos anos de 2011, 2012 e 2013.

O critério de inclusão foi o fato de o egresso ser pertencente a uma das turmas dos municípios de Assis, Bauru, Presidente Prudente e Promissão, concordar em participar do estudo, devolver o questionário e o termo de compromisso assinado até o prazo estipulado.

Foram excluídos do estudo os egressos que não foram localizados, que não devolveram o questionário ou o termo e os que se recusaram a participar da pesquisa.

Para este plano de intervenção, anexo 3, foi elaborado um instrumento de avaliação do egresso, conforme consta no anexo 1, baseado no modelo proposto por Michelan *et al.* (2009) que investigou os níveis de intensidade de relacionamento de uma Instituição de Ensino Técnico, setor público.

Neste instrumento é possível verificar a existência clara do interesse sobre os egressos em três indicadores distintos, pertencentes à Organização Didático-Pedagógica. O primeiro indicador a ser relacionado no instrumento: objetivos do curso, que investiga quando os objetivos do curso apresentam coerência com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional. O segundo indicador a ser relacionado no instrumento é o perfil profissional do egresso, que busca como o perfil profissional expressa as competências do egresso. E, por último, o indicador conteúdos curriculares, que pesquisa quando os conteúdos curriculares previstos/implantados possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Estes três indicadores mostrarão a importância de se garantir na formação do aluno as condições declaradas para uma formação sólida, com base no estabelecimento correto do perfil do egresso a formar no curso em questão.

Este instrumento de avaliação foi encaminhado via e-mail a 60 (sessenta) egressos do Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico de Enfermagem

em Urgência Emergência, formados nos anos de 2011, 2012 e 2013 no período de 20 de fevereiro de 2013 a 10 de abril de 2013, com o seguinte texto:

“ Prezados Egressos, esta pesquisa tem como analisar o processo de ensino-aprendizagem da ETSUS Assis, com vista a dar suporte para uma ressignificação das práticas educativas desenvolvidas, visando o aperfeiçoamento do percurso da referida Instituição. Solicitamos que respondam às questões apresentadas”.

Este instrumento foi encaminhado via e-mail eletrônico a cada aluno, mas vale ressaltar que, já no início de cada curso, foram informados que tal questionário seria encaminhado e que seria muito importante as respostas para que pudéssemos aperfeiçoar nossas estratégias de ensino.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, produzindo tabelas e gráficos, o que permitiu uma análise quanti e qualitativa dos pontos percebidos como fortes e os apontados como fragilidades.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já exposto anteriormente, O Centro Formador de Pessoal para a Saúde de Assis- Escola Técnica do SUS - ETSUS Assis, oferece vários cursos na área da saúde.

Foram distribuídos 85 (oitenta e cinco) questionários, porém apenas 60 (sessenta) foram devolvidos, sendo assim, a pesquisa contemplou uma amostra de 60 (sessenta) egressos, cujos resultados registram-se a seguir:

Após a aplicação do instrumento de avaliação, verificou-se que a grande maioria do contingente de alunos da ETSUS Assis é formada pelo gênero feminino, correspondendo a 90% (noventa por cento) e 10% (dez por cento) correspondem ao gênero masculino (Figura 1).

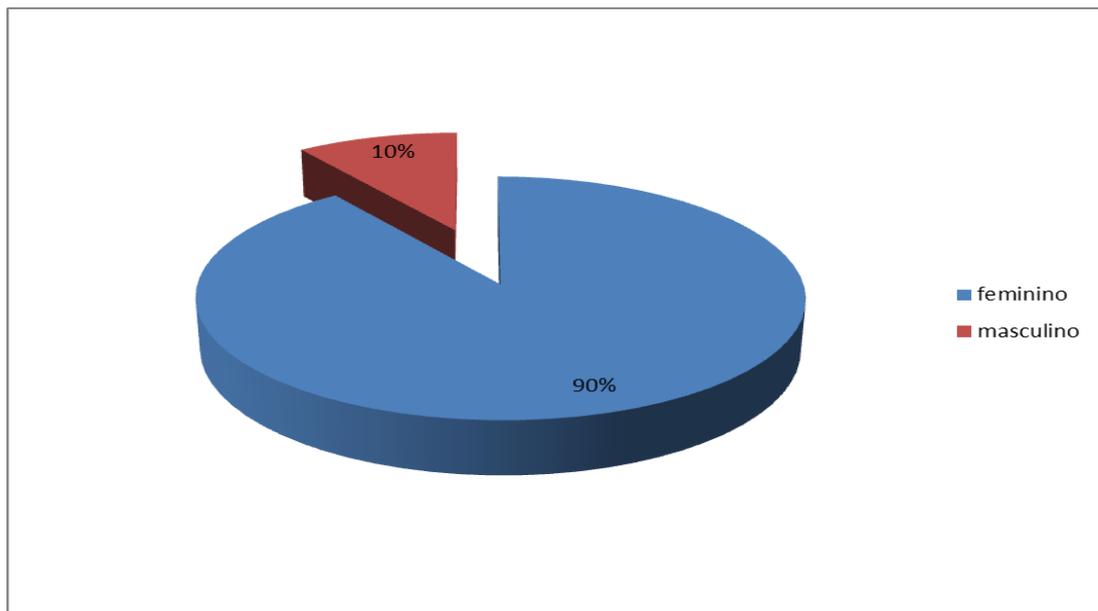


Figura 1 - Resposta dos egressos à pergunta nº 1: O curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência realizado pela ETSUS Assis nos anos de 2011, 2012 e 2013, abrangeu indivíduos do gênero feminino e masculino, qual foi sua porcentagem? Assis, 2013

Para Stacciarini *et al.* (2009), a Enfermagem é uma profissão feminina por excelência, por ter sido o cuidado à saúde uma atribuição sempre vinculada à mulher. A profissão caracterizou-se como uma extensão do trabalho doméstico. Além disso, o cuidado aos doentes, inicialmente, era realizado nos hospitais de

forma filantrópica pelas irmãs de caridade. Atualmente, ainda que a emancipação da mulher tenha garantido seu ingresso e amplo acesso ao meio acadêmico e profissional, áreas ligadas ao cuidar continuam sendo majoritariamente ocupadas pela força feminina, enquanto as que exigem raciocínio rápido e preciso permanecem vinculadas ao sexo masculino (ELIAS; NAVARRO, 2006).

Estudos sobre gêneros apontam para algumas profissões ditas femininas, a exemplo da Enfermagem, mostram-se institucionalizadas como práticas sociais próprias de mulheres, trazendo às práticas discursivas e não discursivas a concretização de tais saberes. Contudo, destaca-se que o enfoque da construção social da Enfermagem não se limita à análise de gênero, uma vez que nas relações sociais podem-se visualizar atravessamentos de diferentes saberes, dentre eles econômicos, políticos, culturais que organizam e normalizam essas práticas dentre elas as referentes à saúde (OJEDA,2004).

Observou-se nesta pesquisa que 50 (cinquenta) indivíduos responderam, que o curso correspondeu as suas expectativas, 08 (oito) afirmam, que parcialmente foram atendidos em suas expectativas, pois têm outras prioridades ou mesmo, não puderam se dedicar ao curso por conta de suas jornadas duplas de trabalho e 02 (dois), alegam que fizeram o curso, mas não se identificaram, procurarão outra especialização para fazer, visto que não querem trabalhar em uma área crítica de atendimento (Figura 2).

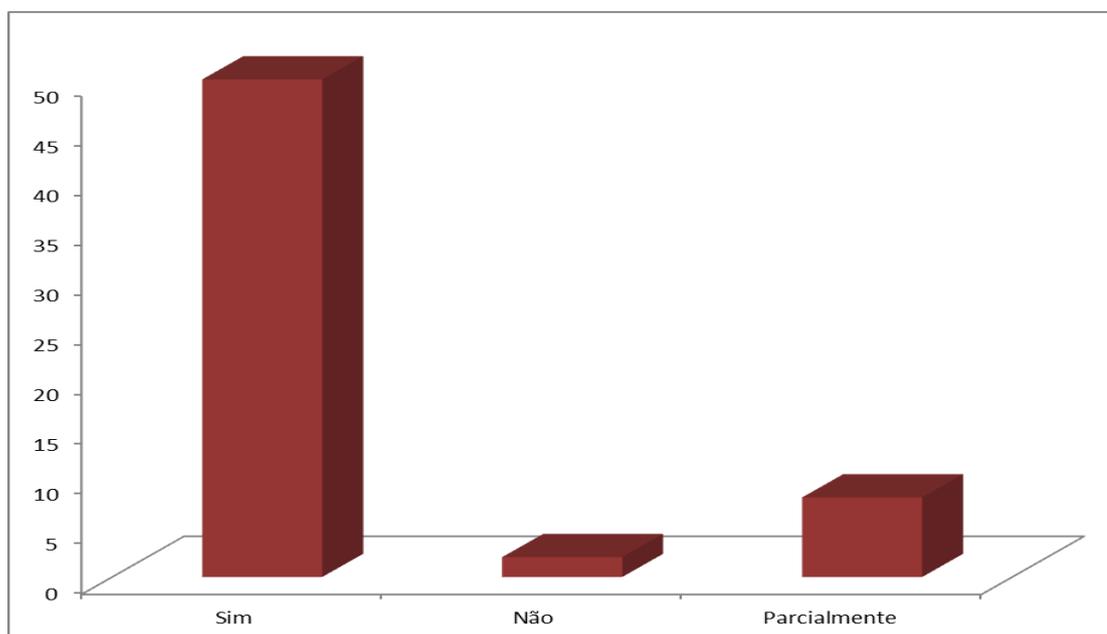


Figura 2 - Resposta dos egressos à pergunta nº 2: O curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência realizado pela ETSUS Assis, nos anos de 2011, 2013 e 2013, correspondeu às suas expectativas? Assis, 2013.

Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem até dezembro de 2004 tinha-se o registro de 179.739 enfermeiros (10,9%), 661.080 técnicos de enfermagem (40,2%) e 802.788 auxiliares de enfermagem (48,8%) para todo o território nacional.

Deste total, no estado do Rio de Janeiro existiam 16.695 enfermeiros, 40.257 técnicos e 114.471 auxiliares de enfermagem. Observa-se que, o quantitativo de enfermeiros ainda é bastante reduzido, se for considerado a aumento populacional e a necessidade deste profissional no Brasil (IBGE, 2005).

O mercado de trabalho em expansão e a oportunidade de uma remuneração melhor são fatores que atraem os indivíduos para a capacitação em específico neste estudo, Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico de Enfermagem em Urgência e Emergência.

A expansão do mercado tem acontecido com força da última década até os dias atuais. A abertura de programas assistenciais do Governo também colaborou para que houvesse uma busca maior por profissionais capacitados e, conseqüentemente, uma concorrência maior em termos salariais.

Os locais de atuação da enfermagem envolvem tanto a área hospitalar, que é o mais comum, quanto trabalhar em empresas ou, até mesmo, abrir o próprio negócio. O aluno também aprende como lidar com o lado emocional e o autoconhecimento, além de se aperfeiçoar na prática, por meio do estágio, que aumenta a oportunidade de trabalho após a conclusão do curso.

Verifica-se que, muitas pessoas são atendidas em serviços de atenção às urgências com os mais variados problemas de saúde e níveis de gravidade. Nesse cenário, é necessário que o profissional de saúde esteja capacitado para agir com segurança técnica, tendo-se conhecimento dos protocolos que norteiam o atendimento de urgência. Além do conhecimento, a atenção é um aspecto fundamental para quem trabalha nos serviços dessa natureza, pois uma situação de emergência pode se instalar de forma insidiosa. Essa e muitas outras situações têm o fator tempo como determinante no prognóstico do cliente; quanto mais rápido e

qualificado o atendimento, maiores serão as chances de sobrevivência e de se prevenir sequelas (FUNDAP, 2010).

Verificou-se que, 56 (cinquenta e seis) indivíduos responderam que tiveram um bom relacionamento com os docentes, 3 (três) afirmaram que tiveram alguns problemas de comunicação com os docentes e apenas 01 (um) relata que não gostou de um docente, pois ele cobrava incisivamente as obrigações escolares sem flexibilidade (Figura 3).

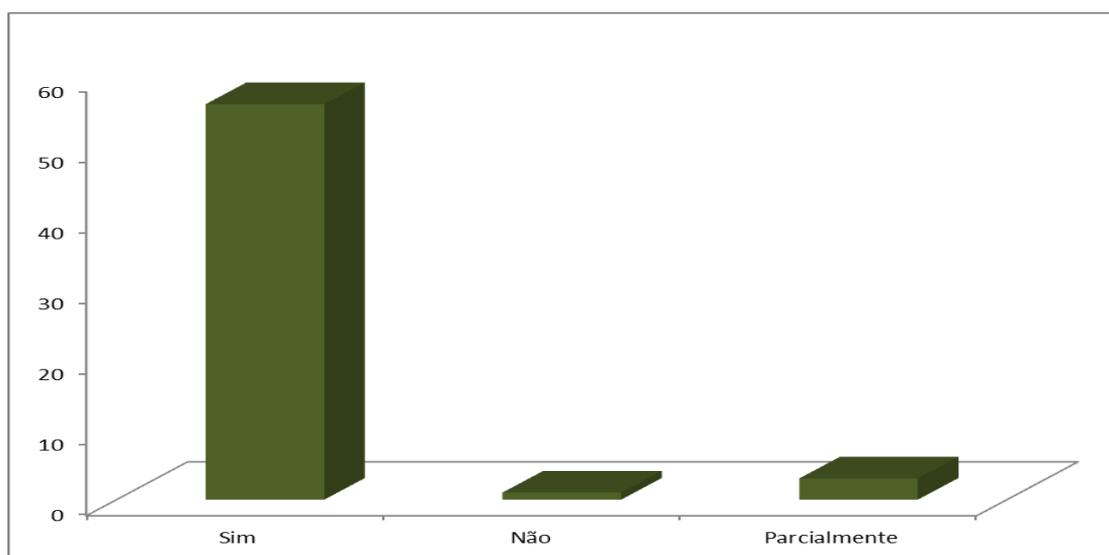


Figura 3 - Resposta dos egressos à pergunta nº 3: O curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência realizado pela ETSUS Assis nos anos de 2011, 2012 e 2013: Os docentes tiveram bom relacionamento com os alunos e foram abertos ao diálogo? Assis, 2013.

A relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos (AQUINO, 1996).

Segundo Freire (1996), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Isso significa que deve haver a interação entre o ensino e a aprendizagem e que, a educação provém da relação entre professor e aluno.

O professor tem que criar situações propiciando a aquisição de conhecimento e habilidades de seus alunos, chegando assim até eles. Devem-se criar situações

onde o aluno deverá testar todas suas habilidades motora, física, verbal, mental, social, emocional, para que ele se sobressaia de qualquer situação.

Enfim, a relação professor-aluno reveste-se de importância ímpar à medida que a natureza desta relação pode ser decisiva para a formação de profissionais com grande competência técnica e postura humana.

Acredita-se que, aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das expressões nas atividades práticas do estágio, bem como qualquer forma de comunicação são fatores envolvidos nessa relação. Os discursos evidenciaram que, ao longo do estágio de enfermagem, a relação professor e aluno é fortalecida, pois o professor os ensina, transmitindo não apenas conhecimentos técnicos-científicos, mas, também, conteúdos de aprendizado de vida pessoal e profissional; os alunos aprendem ainda como as pessoas pensam e agem de diferentes formas, despertando para uma consciência mais crítica e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem.

Verificou-se que, 53 (cinquenta e três) sujeitos relatam que as visitas técnicas e os estágios curriculares desenvolvidos tiveram relação com os componentes curriculares trabalhados em sala de aula e 07 (sete) dizem que parcialmente atenderam (Figura 4).

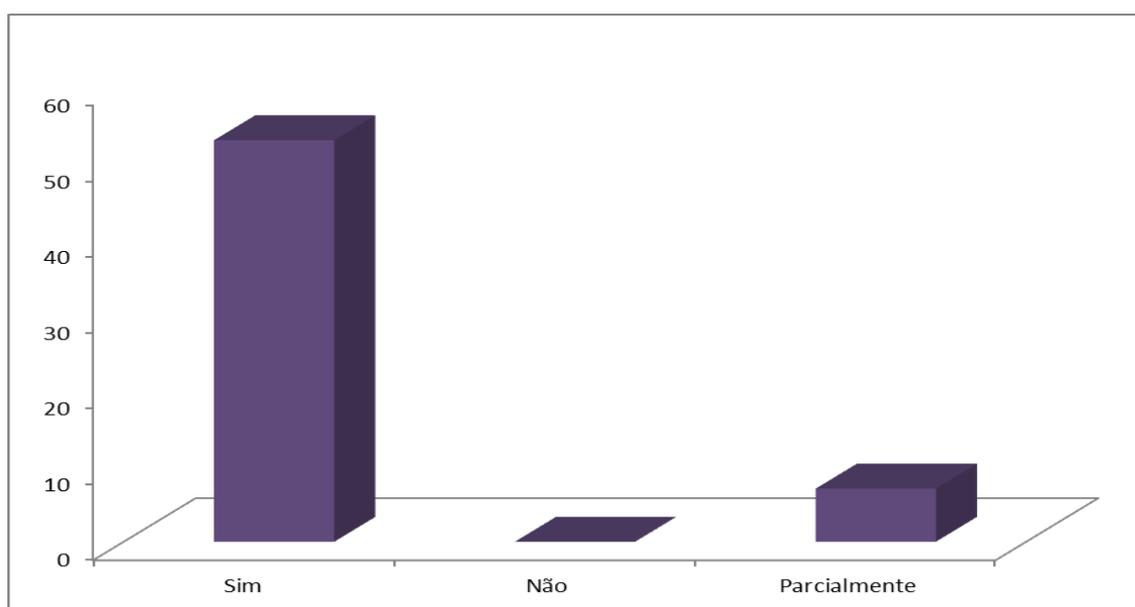


Figura 4 - Resposta dos egressos à pergunta nº 4: O curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência realizado pela ETSUS Assis nos anos de 2011, 2012 e 2013: As visitas técnicas e os estágios curriculares desenvolvidos tiveram relação com os componentes curriculares trabalhados em sala de aula? Assis, 2013.

No tocante ao programa de ensino, segundo os discursos dos egressos, o curso privilegia o modelo assistencial hospitalocêntrico. Os egressos sugerem o fortalecimento da prática interdisciplinar e apontam a necessidade de otimizar a distribuição de conteúdos e da carga horária das disciplinas que se destinam à formação de competências administrativas.

É imprescindível que metodologias e conhecimentos devem ser utilizados pelo professor, para propiciar aulas atraentes a seus alunos, de modo que nasça o desejo de descobrir e apreender, cada vez mais, novos saberes. É agregando estratégias operacionais de aprendizagem à disponibilidade afetiva que o aluno melhor compreenderá a experiência do aprender a apreender (WALDOW; LOPES, MEYER, 1995).

As visitas técnicas e os estágios curriculares têm como objetivo proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). Entretanto, verifica-se que muitos alunos têm resistência aos estágios ou mesmo às visitas técnicas, pois não conseguem organizar sua jornada de trabalho com as horas necessárias para tais compromissos, e estes são de extrema importância para o êxito do curso.

Tratando-se do material didático, 100% (cem por cento) dos entrevistados avaliaram-no como sendo de boa qualidade (Figura 5).

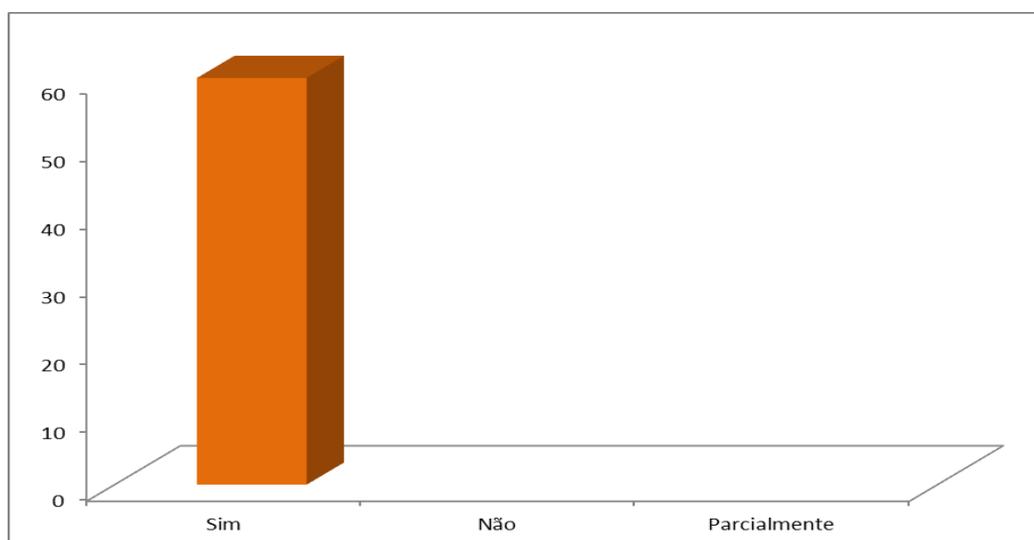


Figura 5 - Resposta dos egressos à pergunta nº 5: O curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência realizado pela ETSUS Assis nos anos de 2011, 2012 e 2013: O material didático utilizado em sala de aula foi de boa qualidade? Assis, 2013.

Acredita-se que construção do material didático pode ser um instrumento de provocar os professores e alunos a despertar também o interesse pelo conhecimento de forma a proporcionar prazer de aprender, além de, uma aprendizagem significativa. Esta visão pedagógica ultrapassa a pedagogia tradicional, preocupando-se com o aluno e com o professor, uma vez que para ser gratificante, ambos precisam sentir prazer, um para organizar as situações de aprendizagem e o outro para apreender os signos culturais importantes para compreender e viver no mundo que o cerca.

Observou-se que, 49 (quarenta e nove) sujeitos avaliaram que os docentes dominavam o conteúdo, 08 (oito) relatam que dominavam parcialmente o conteúdo e 03 (três) dizem que não dominavam o conteúdo (Figura 6).

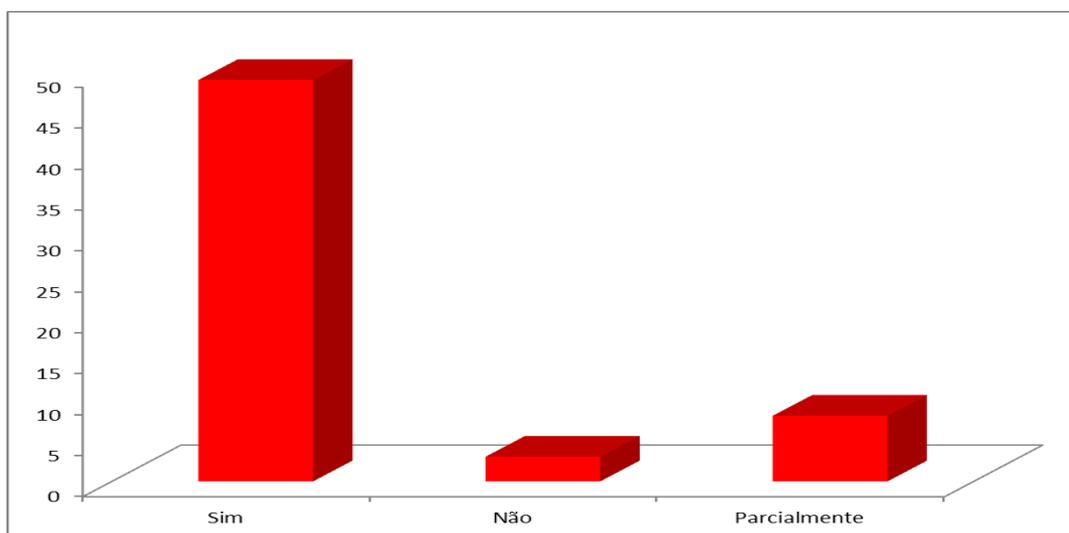


Figura 6 - Resposta dos egressos à pergunta nº 6: O curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência realizado pela ETSUS nos anos de 2011, 2012 e 2013: Os docentes dominavam os conteúdos e estavam atualizados? Assis, 2013.

Segundo Barreto (2007) ter didática não só é um requisito para ser um bom professor, mas também um dos saberes necessários para a prática docente, pois dependem da didática de um professor a relação e a produtividade do processo de

ensino-aprendizagem. Entretanto, ainda encontramos no campo da educação alguns profissionais que apresentam dificuldade em dominar as modernas práticas pedagógicas. Para que encontre caminhos que facilite transferir o discurso pedagógico da teoria para a prática são necessárias diversas atitudes, bem como inseri-las na prática educacional.

A interação entre o profissional da educação e seu aluno precisa ser levada em consideração, contudo, esta deve ser prevista para que porte o desenvolvimento contemporâneo de ambos. E, isso pode ser mediado pela construção de aprendizagem que junto a materiais consolida e transforma as pessoas com o conhecimento propiciado, dando a ele sentido e prazer ao ser realizado.

Observou-se que, dos 60 entrevistados, 56 afirmaram que o curso proporcionou ressignificação positiva no seu processo de trabalho, pois apesar de já serem trabalhadores de saúde de áreas de média e alta complexidade, realizavam suas atividades de forma mecanizada e o curso possibilitou compreender a assistência de enfermagem prestada em situações de urgência e emergência com uma nova visão, uma forma mais humanizada e dinâmica, fornecendo novas ferramentas teóricas e práticas, fundamentadas em princípios científicos e também subjetivos para a melhoria da qualidade da atenção à saúde da população em situação de urgência e emergência (Figura 07).

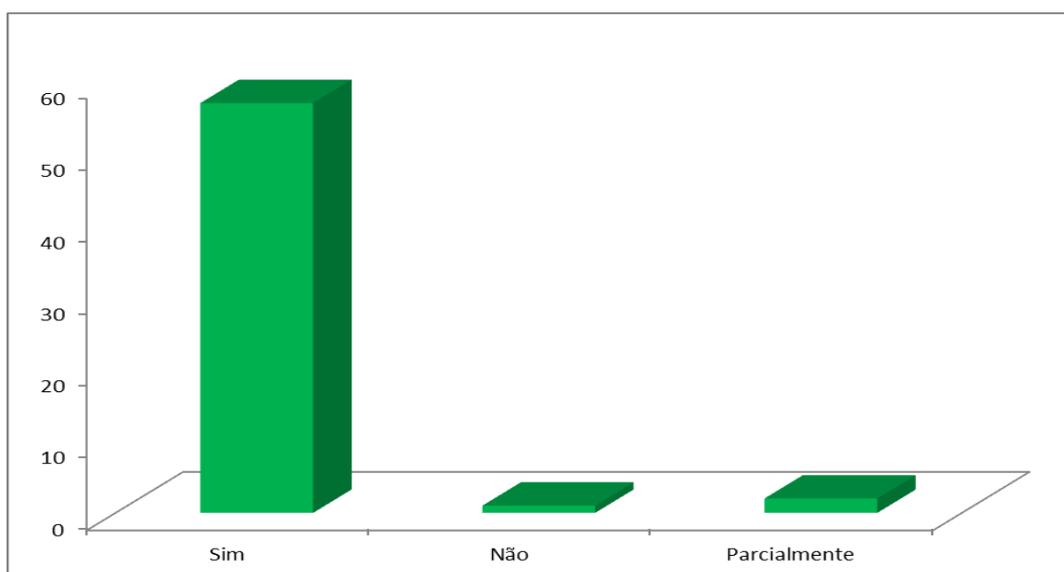


Figura 7 - Resposta dos egressos à pergunta nº 7: O curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência realizado

pela ETSUS nos anos de 2011, 2012 e 2013: proporcionou ressignificação no seu processo de trabalho? Assis, 2013.

Observa-se que 03 afirmaram que o curso proporcionou ressignificação parcial do processo de trabalho, pois no setor que eles trabalham existe o serviço de educação continuada que trabalha com treinamentos pontuais que atendem suas necessidades em relação a atualizações. E 01 entrevistado afirmou que o curso não proporcionou ressignificação no seu processo de trabalho, pois está prestes a se aposentar e fez o curso somente para adquirir o certificado de conclusão do curso para fins de aposentadoria.

Verifica-se na figura 8, 60 entrevistados, 56 afirmaram que a metodologia utilizada no curso favoreceu o processo de aprendizagem, pois a utilização de estudos de caso, situações problema, trabalhos e dinâmicas de grupo, auxiliaram e aumentaram o interesse em participar mais ativamente das aulas, pois estavam acostumados a ouvir o professor falar e eles passivamente ouvirem e realizarem as atividades de forma mecanizada e cansativa e, com o curso, puderam participar da construção do próprio conhecimento, considerando o conhecimento prévio de cada um dos alunos, as experiências vivenciadas nos diferentes espaços de trabalho e a troca de experiências entre alunos e professores.

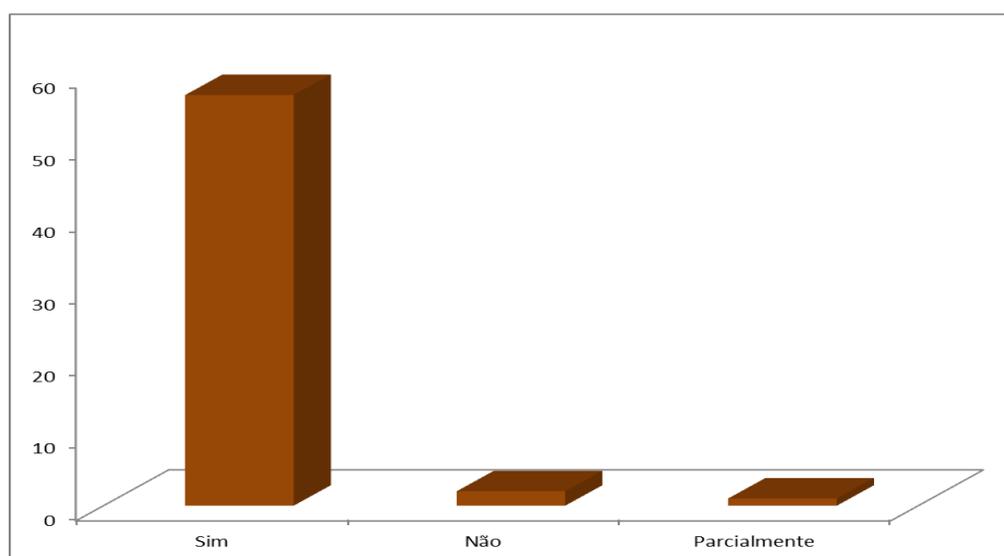


Figura 8 - Resposta dos egressos à pergunta nº 8: O curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência realizado pela ETSUS nos anos de 2011, 2012 e 2013: A metodologia utilizada pelos docentes favoreceu sua aprendizagem (estudos de caso, situações problemas, dinâmicas de grupo e outras) ? Assis, 2013.

Dos entrevistados, 03 responderam que a metodologia utilizada não favoreceu a aprendizagem, pois consideram que uma boa aula tem que ser dada somente pelo professor, porque eles estão ali para ouvir coisas novas e não para prepararem aulas e trabalhos para outros alunos. E 01 entrevistado respondeu parcialmente, pois considerou que as atividades propostas eram excessivas e que depois de um dia de trabalho cansativo, ficar discutindo em roda, pesquisando era muito cansativo e sem importância.

Observou-se que, quarenta (40) sujeitos consideram que o curso poderá favorecer a transposição de cargo na sua instituição logo que for aprovado no Estado de São Paulo o Plano de Cargo, Carreiras e Salários- PCCS, e que o curso contribuirá muito para esta transposição de cargo, onde poderão ser mais bem remunerados.

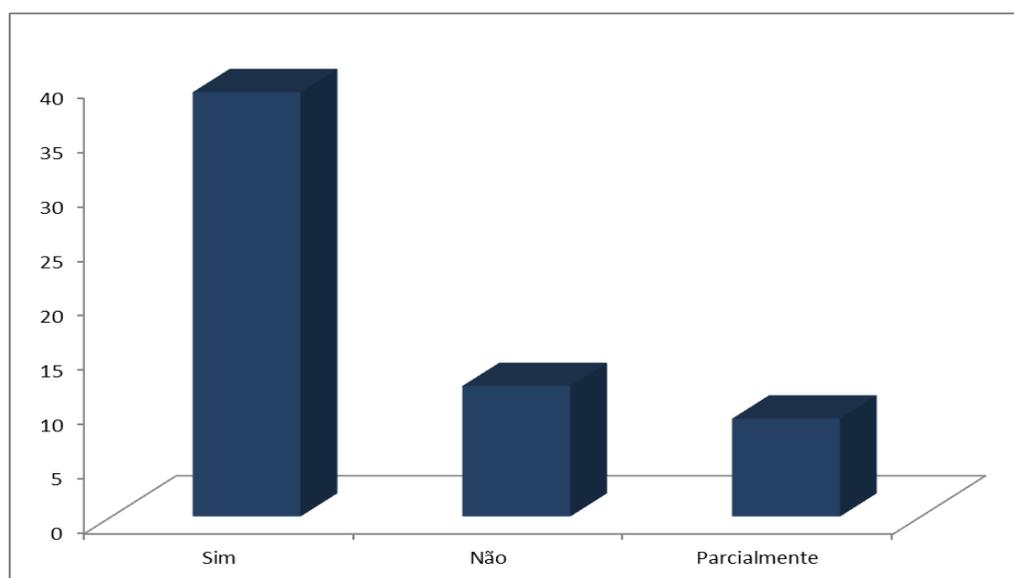


Figura 9 - Resposta dos egressos à pergunta nº 9: O curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência realizado pela ETSUS Assis nos anos de 2011, 2012 e 2013: O curso poderá favorecer a sua transposição de cargo na sua instituição? Assis, 2013.

Outros 13 (treze) entrevistados, afirmaram que o curso não favorecerá a transposição de cargo, pois na instituição que trabalham não existe esta proposta de transposição. E 07 entrevistados responderam que o curso favorecerá parcialmente a transposição de cargos, mas não na instituição que trabalham e sim em outra instituição que abrir processo seletivo de contratação.

Os funcionários públicos do estado de São Paulo, da área da Saúde são regidos pelo Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado, LEI Nº 10.261, de

28 de outubro de 1968, Atualizada até a Lei Complementar nº 1.196, de 27 de fevereiro de 2013, e pela Lei 1157/2008, diante delas não há possibilidade de transposição de cargo sem a realização de concurso público, a não ser que sejam nomeados em cargos de comissão, no entanto, é importante frisar que em entidades particulares não há este impedimento e quanto maior for a capacitação do candidato maiores são suas chances de crescimento e transposição profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A certeza no alcance dos objetivos propostos se dá na clareza apresentada pelos dados sobre a realidade profissional e social vivenciada pelos egressos da ETSUS Assis. A metodologia aplicada no estudo teve papel fundamental dada à complexidade para mapeamento dessa população em decorrência de tratar-se de uma modalidade tecnológica de fácil acessibilidade, de longo alcance e atual.

Conclui-se que, o curso possibilitou aos egressos compreender a assistência de enfermagem prestada em situações de urgência e emergência, com uma nova visão, uma forma mais humanizada e dinâmica, fornecendo novas ferramentas teóricas e práticas fundamentadas em princípios científicos e também aspectos subjetivos que influenciam a melhoria da qualidade da atenção à saúde da população.

Este estudo, apesar de bastante simples, possibilitou uma avaliação do processo ensino-aprendizagem desenvolvido pela ETSUS Assis, no curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência, a partir da análise de um dos principais atores do processo de formação – o egresso.

Frente a este cenário, a ETSUS Assis pode fazer reflexões sobre seu Projeto Político Pedagógico e perceber a necessidade urgente de ressignificá-lo, pois, embora o resultado dos instrumentos de avaliação dos egressos tenha se mostrado positiva, temos a certeza que necessita ser melhorado cada vez mais, ressignificando o papel de uma instituição formadora destinada a trabalhadores que no seu dia-a-dia, fazem a diferença no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, J.J. **Relatos de uma vivência interdisciplinar: Educação, Saúde e Cidadania**. 2008. 89f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN. 2008

ALMEIDA, P.C.G.; CANELA, J.R; RAMOS, W.A. RELATÓRIO FINAL “**O Egresso da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho**” Montes Claros, Outubro/2007. Disponível em: http://www.observeRH.org.br/observeRH/repertorio/Repertorio_ObserveRH/Unimontes/Egresso.pdf. Acesso em 25/05/2014.

AQUINO, J.G. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

ASSIS, L.M. de A.; AMARAL, N.C. **Avaliação Da Educação Brasileira: Um Balanço Crítico**, 2009. Disponível em: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/Luciamar_iadeassis_GT2_integral.pdf. Acesso em 20/09/2014

BARBOSA, M.R.L.S; MARTINS, A.P.R. **Avaliação: Uma prática constante no processo de ensino e aprendizagem**. 2012, Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo27.pdf>. Acesso em 20/03/2014.

BARREIROS, D.R.A. **O sistema nacional de avaliação da educação básica: vínculos entre avaliação e currículo**, 2003. Disponível: http://www.curriculo-uerj.pro.br/imagens/pdfTeses/O_sistema__49.pdf. Acesso em 23/09/2014.

BATISTA, M.L.W. **O Olhar do Egresso Sobre o Curso de Letras**. Universidade Federal de Sergipe. Núcleo de Pós-Graduação em Educação – NPGED, 2002. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.12/GT12_2_2002.pdf. Acesso em 20/05/2014.

BATISTA, Karina Barros Calife; GONÇALVES, Otilia Simões Janeiro . **Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado**. Saude, soc.vol.20no.4 São Paulo Oct./Dec.2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000400007&script=sci_arttext. Acesso em: 20/04/2014.

BRASIL. **Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011.** Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde-SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2011; 29 jun.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIII Conferência Nacional de Saúde: relatório final.** Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 399/GM/MS, de 22 de Fevereiro de 2006.** Divulga o Pacto pela Saúde 2006. Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília: Ministério da Saúde, 2006]

BRASIL. Leis, Decretos etc. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2006

CRONBACH, J.L. **Course improvement through evaluation.** Teachers College Record, n.64, p. 672-683, 1963.

DELUIZ, N. **Metodologias e resultados do acompanhamento de egressos da educação profissional.** Brasília: 2003. (Mimeogr. - Texto apresentado no Seminário Nacional de Educação Profissional, Brasília, 16 a 18/06/03)

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista latino Americana de Enfermagem**, v.14, n.4, p.517-525, jul/ago 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAP –Fundação do Desenvolvimento Administrativo. Programa de Aprimoramento Profissional –**Manual de Procedimentos Técnicos e Administrativos.** São Paulo: Edições Fundap: 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar - PNAD**: 2005. Disponível no site: www.ibge.com.br, acesso em 15/09/2014.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Financeira – USP**, São Paulo, n.37,p73-84, jan/abr.2005.

MACHADO, A.S. **Acompanhamento de Egressos: caso CEFET- Unidade de Curitiba**, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. Disponível em <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5635.pdf>> .Acesso em 20 julho/2014).

MARTINS J. **Um enfoque fenomenológico do currículo: Educação como Poiesis**. In: Espósito VHC, org. São Paulo: Cortez; 2011.

MEIRA, M.D.D.; KURCGANT, P. Avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos. **Acta Paulista de Enfermagem**. v.21, n.4, 2008, p.556-61.

MICHELAN, Luciano Sergio et al. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. 2009. Disponível em: http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio9/IX-1107.pdf. Acesso em 06 ago. 2014

OJEDA, E. N. S. Introducción: Resiliencia e subjetividad. In A. Melillo, E. N. S. Ojeda, & D. Rodríguez (Orgs.), **Resiliencia y subjetividad: Los ciclos de la vida** (pp. 17-20). Buenos Aires: Paidós, 2004.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2014.

PERRENOUD, P. **Avaliação –Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Artes Médicas Sul: Porto Alegre, 1999

RISTOFF, D.I. Avaliação institucional: pensando princípios. In. BALZAN, N.C. & DIAS SOBRINHO, José (Orgs.). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo, Cortez, 1995

SAKAI, M. H.; CORDONI Jr, L. Os egressos da Medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. **Revista Espaço para Saúde**. v.6, p.34-47, 2004. Disponível em <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude>>. Acesso em julho de 2014.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation (AERA Monograph series on curriculum evaluation, No. 1). Chicago IL: Rand McNally, 1967

STAKE, R.E. The countenance of educational evaluation. In: BELLACK, AA. & KLEBARD, H.M. ed. Curriculum and evaluation. Berkeley, Mc-Cutchan, 1977.

Tyler, R. **Princípios Básicos de Currículo e Ensino**. Porto Alegre: Globo, 1978.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. **Acompanhamento do egresso**, Pró-Reitoria de Planejamento; Coordenação: Ricardo de Jesus Silveira. – Londrina: UEL, 2006. 65p. : il. – (Cadernos de avaliação institucional, 5).

WALDOW V.R.; LOPES, M.J.M.; MEYER, D.E. **Maneiras de cuidar: maneiras de ensinar. A Enfermagem entre a escola e a prática profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.

ANEXOS

ANEXO I

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO EGRESSO ELABORADO PARA O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

1- O curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem em Urgência e Emergência correspondeu às suas expectativas:

- () Sim
() Não
() Parcialmente

Comentários _____

2- Os docentes tiveram bom relacionamento com os alunos e foram abertos ao diálogo:

- () Sim
() Não
() Parcialmente

Comentários _____

3- As visitas técnicas e os estágios curriculares desenvolvidos tiveram relação com os componentes curriculares trabalhados em sala de aula:

- () Sim
() Não
() Parcialmente

Comentários _____

4- O material didático utilizado em sala de aula foi de boa qualidade:

- () Sim
() Não

Parcialmente

Comentários _____

5- Os docentes dominavam os conteúdos e estavam atualizados:

Sim

Não

Parcialmente

Comentários _____

6- O curso proporcionou resignificação no seu processo de trabalho:

Sim

Não

Parcialmente

Comentários _____

7- A metodologia utilizada pelos docentes favoreceu sua aprendizagem
(estudos de caso, situações problemas, dinâmicas de grupo e outras)

Sim

Não

Parcialmente

Comentários _____

8- O curso poderá favorecer a sua transposição de cargo na sua instituição:

Sim

Não

() Parcialmente

Comentários _____
